

# JUVENTUDE REBELDIA SOCIALISTA

Ano I nº1 - maio/junho de 2007  
Contribuição: R\$ 0,50

Encarte do jornal Espaço Socialista

## ...QUERO UM TRABALHO HONESTO EM VEZ DE ESCRAVIDÃO... (Renato Russo)

Cena cada vez mais comum: filas imensas, com uma proporção grande de jovens esperando horas em fila para inscrever-se numa frente de trabalho governamental ou para garantir algum trabalho temporário. O mau exemplo vem do governo: a página do IBGE diz que este órgão vai contratar 3.000 pessoas para trabalho temporário. Essa é a triste realidade de um número cada vez maior de jovens.

O governo Lula começou seu primeiro mandato prometendo 10 milhões de empregos. Está no seu segundo mandato sem cumprir a promessa, e o cenário da falta de expectativa de arrumar um bom emprego não muda. Isso não muda, não apenas pela incompetência do presidente ou traição. A realidade não muda, porque não há como mudar sem enfrentar o próprio sistema e quem o comanda, a burguesia.

Muitos jovens não têm trabalho decente, e quando encontram, ou é precarizado, sem vários direitos, ou é temporário. E o jovem acaba aceitando, pois é a única oportunidade de ter algum e seguir sobrevivendo dentro desse sistema cruel. No entanto, há em abundância no país o trabalho infantil. As notícias oficiais mostram apenas os casos mais graves, além de falsear os dados e não apontar o real culpado do problema. Há muita criança e jovem trabalhando para multinacionais dos alimentos sem quaisquer direitos: vocês já calcularam o lucro que dão à Nestlé, à Garoto e a outras empresas do gênero, as crianças e adolescentes que vendem balas e chocolates dentro dos transportes coletivos e nos sinais? Todo o excedente da produção é vendido, sem nota, para lucro dessas multinacionais. Com isso, as

indústrias ganham seu lucro e as crianças e jovens perdem seu tempo para estudar e brincar, e perde também a sociedade, nos impostos que não são pagos, e nos empregos que não são gerados. Essa é uma das contradições desse sistema cruel chamado capitalismo.

O governo brasileiro tem apregoado que o crescimento econômico objetivado pelo PAC – Plano de Aceleração do Crescimento - vai gerar empregos. Ao contrário, ao financiar a mecanização e automação das fábricas, com dinheiro dos próprios trabalhadores (do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), o governo está financiando o fechamento de postos de trabalho. Além do mais, não exige contrapartida dos empresários, no sentido de números e metas de geração de empregos, como cotas raciais proporcionais. Com esse plano o governo está apenas garantindo as altas taxas de lucro dos empresários.

Avistamos um horizonte sombrio. Se as reformas neoliberais pró-capital forem completamente implementadas (parte delas já estão em vigor), os jovens serão os mais prejudicados: geração de poucos empregos e bastante precarizados sem vários direitos; Universidade que não atende nossos anseios e necessidades,

condenando cada vez mais o jovem trabalhador ao atraso.

Para esse cenário se modificar, somente uma grande mobilização dos jovens que, unidos aos demais trabalhadores, construam uma grande mobilização contra as reformas pró-capitalistas do Lula/PT, e possam transformar a ameaça de perda de direitos, em conquistas, como as que propomos abaixo.

Como está não dá pra ficar. As propostas da burguesia e de seus defensores não nos interessam. Para uma efetiva criação de empregos, sem prejuízo para os jovens e seus pais trabalhadores, o *Rebelião Socialista* defende o seguinte:

### Sobre emprego

- 1) Menos horas de trabalho para emprego e ter mais tempo para estudar: Redução da jornada de trabalho para 06 horas diárias, sem redução do salário.
- 2) Que se respeite a proporcionalidade de afrodescendentes e indígenas em cada região nas ofertas de vagas de trabalho.
- 3) Pelo fim do trabalho precarizado, que todo jovem tenha direitos trabalhistas.

### Sobre os estágios

- 1) Pelo cumprimento da lei dos estágios, fim da precarização do trabalho do estudante.
- 2) Cotas proporcionais em estágios para estudantes afrodescendentes e indígenas.
- 3) Fiscalização dos estágios por organismos de base do movimento estudantil, que o estágio esteja a serviço do aprendizado e não seja forma de explorar o trabalho do estudante.
- 4) Mínimo do Dieese como referência salarial a ser aplicado ao cálculo da remuneração proporcional dos estágios.



BRUCKNER

# HIP-HOP É CULTURA, AÇÃO, GARRA E PERSISTÊNCIA. HOJE ESTÁ SENDO DIVIDIDO PELO \$\$\$

Chacal - Movimento do Beco (Mauá)

Muitas das manifestações culturais brasileiras estão identificadas com a população negra. O samba caboclinho, o maracatu, a capoeira e muitas outras são lembradas como partes de uma grande contribuição dos negros para a cultura nacional. Dentro desta diversidade o Hip-Hop tem ganhando cada vez mais destaque e no Brasil tem atraído muitos jovens, especialmente aqueles que moram na periferia. Não é nada fácil entender o Hip-Hop, mas sabemos que chegou ao Brasil no final da década de 1980, vindo da periferia de nova York.

Encontrou aqui no Brasil um batalhão de protestos em ação, que quebrava as algemas do preconceito e das desigualdades sociais. O RAP nasceu ainda mais cedo, na década de 1960, como uma forma de protesto. Do ano 2000 pra cá, vejo que está sendo absorvido pelo dinheiro. O que começou como combate à desigualdade, agora faz apologia ao dinheiro e alimenta a desigualdade.

Muitos estão “indo no” barulho dos norte-americanos, bombetas gringas, brincos brilhantes dançando charme e outros artigos. Cerca de 80% da cultura da América do Norte estão habitadas no nosso Brasil através do MC Donald's, músicas gringas, etc.

Você, que tira o dinheiro do bolso para gastar com estas tranqueiras está esquecendo do Brasil para investir em países de fora. Se formos ver a realidade observamos que por trás disso tudo nós estamos nos matando, até mesmo por não termos o que comer. Em vários lugares a fome habita (vidas ou mortes por CR\$1,00). E ainda cantamos mulheres, dinheiro e que a vida é bela?

Não temos tempo a perder! Vamos desvendar os olhos e enxergar a

realidade. O verdadeiro RAP, hoje, está escondido. A forma de expressar atualmente está voltada para a parte capitalista. O RAP é apenas um símbolo do que você carrega dentro de sua consciência. Temos que usufruir os nossos poderes para trazermos de volta o nosso protesto.

Eu sou o HIP-HOP e sinto falta da minha origem e dos meus membros. Quando o HIP-HOP começou a sua forma de expressão era o desabafo e os protestos ocorriam através de faixas, cartazes, grafites e, até mesmo, pichações. Hoje vejo esta cultura sendo dividida pelo dinheiro, pela fama e até mesmo, pela ignorância.

Temos que valorizar as coisas boas que fizeram com que o HIP-HOP



existisse, a nossa força e nossa união! Isso tem que ser preservado ou alguém pagará um alto preço. Temos que lutar, pois não quero que meu filho pague por esse preço.

Sabemos que não somos diferentes uns dos outros. Se pingarmos o sangue de um branco e também de um negro

veremos que a cor do sangue é a mesma, ainda assim, a desigualdade é preconceituosa contra o negro. Este preconceito gera desemprego, falta de condições financeiras favoráveis e homicídios que não escolhem vítimas. Tudo isso por falta de amor, compreensão e falta de respeito. Ainda cantaremos a “vida é bela”? Acorda para a vida rapaz!

O RAP verdadeiro é movimento em ação. Não só ter boas idéias e sim tomar boas atitudes a partir delas. Só mudarei minha ideologia o dia em que todos nós estivermos em cima.

Temos muitas histórias para contar. Exemplos como os de Che Guevara, Vladimir Herzog e outros. E o sangue derramado no trabalho escravo que vem sendo sugado há vários anos? Você não viu isso ou fingiu não ver?

Busque um pouco de informação através de livros e de sua cultura. Saia um pouco do seu mundo e você verá a realidade. Se o RAP fosse o que a elite reproduz, mesmo MV Bill, um homem inteligente não cantaria RAP.

Se o RAP fosse o que eles falam, mesmo o Gogue, Consciência Humana, homens de intelecta inteligência não o cantariam.

Eu, revolucionário Chacal, do grupo Movimento do Beco, sou mais HIP-HOP. Enquanto houver sangue, eu cantarei sangue. O dia em que houver paz, eu cantarei paz.

O jornal **Rebeldia Socialista** também é um espaço de manifestação, crítica e debate para a juventude trabalhadora. O texto publicado é do companheiro Chacal, membro do **Movimento do Beco** de Mauá, grupo que mantemos relações fraternais e de atuação conjunta.

# EM DEFESA DA MULHER TRABALHADORA, DISCRIMINALIZAR O ABORTO!

A questão do aborto tem sido bastante mencionada e polemizada nestes últimos meses. Podemos, por exemplo, citar a proposta do ministro da Saúde, José Gomes Temporão, de realizar um plebiscito sobre o tema; ou Portugal, que acabou de realizá-lo, com resultado a favor da legalização do aborto (60% de aprovação); ou ainda os diversos jornais de grande circulação nacional que ultimamente publicam quase diariamente notas e entrevistas falando do aborto.

Nesse sentido, é muito importante que nós, jovens e estudantes, busquemos informações acerca do assunto, com o objetivo de tomarmos posições e levantarmos nossas bandeiras reivindicatórias, haja vista que somos também grandes vítimas desta situação e muitas vezes não sabemos como pensar ou agir diante dela.

Atualmente, o Código Penal prevê de um a três anos de detenção à gestante que fizer ou consentir um aborto (art.124), três a dez anos de detenção a terceiros que provocarem aborto (art.125) e somente não o pune quando este é feito para salvar a vida da mãe ou quando a gravidez resulta de estupro (art.128). No entanto, o suposto pai sequer é mencionado.

O editorial da Folha de S.Paulo de domingo (15 de abril de 2007) ressalta que no ano de 2005, 1 milhão e cem mil abortos clandestinos ocorreram no Brasil, e que suas seqüelas já são a quarta causa de mortalidade materna do nosso país. É importante considerarmos também que além desses registros, muitas outras mulheres praticam abortos em suas casas, tomando chás e outras receitas, e que portanto estes números não são tão precisos assim.

Temos ainda, a pertinente entrevista de Drauzio Varela à Folha de São Paulo (22/03/2005), na qual ele nos diz que o aborto já “é livre para as moças que

têm dinheiro para pagar. As moças pobres não têm acesso. A questão é de acessibilidade”. Isso quer dizer que independente de ser crime ou não, o aborto acontece, seja com mulheres que viajam para a Europa e lá recebem um atendimento médico adequado, seja aqui mesmo no Brasil de forma clandestina e sem quaisquer condições de higiene, equipamentos e profissionais para a sua realização. Resultado: cerca de 13% das mortes maternas são decorrentes de abortos mal-feitos, um problema que atinge majoritariamente as mulheres de baixa renda, em particular as negras.

Vemos, portanto, que os acontecimentos se sobrepõem aos apelos sentimentalistas, moralistas e religiosos daqueles que querem impor suas “convicções” a toda sociedade.

Diante desse panorama, pensamos que a Lei brasileira atual deve ser modificada para se adequar às necessidades concretas das mulheres trabalhadoras do Brasil – como, inclusive, já ocorre na quase totalidade dos países que compõem a União Européia (21 dos 27 países), onde se permite o aborto a pedido da mãe geralmente durante as 12 primeiras semanas da gestação.

Para deixar de ser crime um dos projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional (majoritariamente composto por homens da direita) poderá ser aprovado. Ele propõe a permissão da interrupção da gravidez de até 12 semanas em qualquer circunstância, de até 20 semanas em caso de estupro, e em qualquer tempo

nos casos de má-formação do feto ou risco à saúde da mulher. Prevê a utilização dos SUS e dos planos de saúde para tais práticas.

Sendo assim, não entendemos o aborto como um método contraceptivo. No entanto, não podemos aceitar a morte de tantas mulheres e a omissão do Estado. Exigimos investimento efetivo em uma campanha massiva de orientação sexual, prevenção contraceptiva e prevenção à AIDS e outras DST's nas escolas, bairros, postos de saúde, sindicatos, televisão, rádio, etc; Além de distribuição gratuita e sistemática de preservativos masculinos e femininos, pílulas e injeções anticoncepcionais e do dia-seguinte nos postos do SUS e nos planos de saúde.



DROOKER

Não podemos negar que, na situação atual, o aborto é um fato. Por isso, somos pela descriminalização e legalização do aborto e pela obrigatoriedade do atendimento pelo SUS e planos de saúde. Ao contrário do que dizem, o aborto bem assistido é uma defesa da vida da mulher e não faz mais mal para o corpo da mulher do que o parto. O atendimento público, com qualidade, é necessário para as mulheres da classe trabalhadora que não conseguem pagar uma clínica.

A mulher deve decidir sobre o seu próprio corpo, em todos os sentidos!

# O POETA, UM TRANSGRESSOR

Mábia Oliveira

“Tudo o que nos ensinam é falso” Rimbaud

“A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza...”

Octavio Paz

Antes de qualquer definição sobre o que vem a ser o poeta é recomendável também, e do meu ponto de vista imprescindível, o conhecimento sobre poesia e posteriormente sua distinção em relação ao poema. Aqui faço uma ressalva – a minha intenção não é a de dissecar o tema proposto (até mesmo porque há a limitação do espaço) mas iniciar o debate.

Sim, poema e poesia são coisas distintas. Escolhi a definição de Pedro Lyra, expressa em seu Conceito de Poesia:

“... o poema é, de modo mais ou menos consensual, caracterizado como um texto escrito (primordialmente, mas não exclusivamente) em verso. A poesia, por sua vez, é situada de modo problemático em dois grandes grupos conceituais: ora como uma pura e complexa substância imaterial, anterior ao poeta e independente do poema e da linguagem, e que apenas se concretiza em palavras como conteúdo do poema, mediante a atividade humana; ora como a condição dessa indefinida e absorvente atividade humana, o estado em que o indivíduo, se coloca na tentativa de captação, apreensão e resgate dessa substância no espaço abstrato das palavras”.

O poema, então, seria “um objeto empírico” e a poesia “uma substância imaterial”(1). A poesia não se restringe e nem é intrínseca ao poema. Há ações, pinturas, montagens, fotos, atitudes... extremamente poéticas. Van Gogh foi um dos maiores poetas do séc. XIX. Guevara poetizou como ninguém no século seguinte. “E aqui por ‘poeta’ entendo todos os que vivem pelo espírito e pela imaginação”(2). Portanto a poesia é ampla, atemporal, subjetiva. É possível que tenhamos uma ação



extremamente poética (Josef Beuys, é altamente recomendável) e um poema sem poesia nenhuma. A poesia é transgressora.

Há uma enorme diferença entre o poeta e o fazedor de versos. O poeta é o transgressor, “é aquele homem capaz de alterar profundamente o mundo”(3).

O fazedor de versos produz rimas, utiliza formas e como diria Octavio Paz há “máquinas de rimar, mas não de poetizar”. Portanto não há escolas para poetas. É literalmente impossível ensinar à alguém tal função. A poesia transcende por sua própria natureza a todo o método que lhe for legado. É extremamente subjetiva.

O poeta é “um tipo muito mais evoluído que o resto da espécie humana [...] a sua percepção das coisas é comparável à de quem saiu da quarta dimensão para viver na terceira” (4). Portanto, o

poeta é alguém dotado de pura intuição e sensibilidade. É vidente por natureza. Fala através de signos, símbolos e metáforas. “Pedir ao poeta que fale a linguagem do homem da rua é como esperar que o profeta esclareça seus vaticínios [...] a linguagem do poeta é assintótica; corre paralela a voz interior quando essa se aproxima da eternidade do espírito. É através desse registro interior que o homem sem linguagem, por assim dizer, entra em comunhão com o poeta. Não se cogita aqui de educação verbal, mas de desenvolvimento espiritual” (5).

Octavio Paz no seu livro *O Arco e a Lira* nos mostra que “Nada é mais pernicioso e bárbaro que atribuir ao Estado poderes na esfera da criação artística. O poder político é estéril porque sua essência consiste na dominação dos homens, qualquer que seja a ideologia que o mascare.”

Quanto ao poeta, é o eterno marginal porque “o mundo detesta a originalidade; ama o conformismo, só quer escravos e mais escravos” (6).

## Notas:

(1) Miller, Henry. *A hora dos assassinos* (Um estudo sobre Rimbaud). L&PM Pocket

(2) idem

(3) idem

(4) idem

(5) idem

(6) idem

[www.espacosocialista.kit.net](http://www.espacosocialista.kit.net)

email: [espacosocialista@hotmail.com](mailto:espacosocialista@hotmail.com)

[rebeldiasocialista@yahoo.com.br](mailto:rebeldiasocialista@yahoo.com.br)